

JORNAL DE TURISMO

POR
SÉRGIO NERY

Divulgação/HoteisRio



Alfredo Lopes vê risco de alta de custos no segmento

Mudanças na Escala 6x1 pressionam custos na hotelaria

O debate sobre mudanças na escala 6x1, que avança no Congresso e já se insere no ambiente político de um ano eleitoral, mobiliza o setor de serviços, como a hotelaria. Para Alfredo Lopes, presidente do HoteisRIO, qualquer alteração na jornada tende a gerar impactos diretos em atividades que funcionam 24 horas, como hotéis e hospitais. Propostas mais radicais, como quatro dias de trabalho por três de folga sem redução salarial, são vistas como inviáveis pelo setor. Segundo ele, para manter a operação contínua, hotéis teriam de ampliar equipes e absorver novos custos. Em um segmento intensivo em mão de obra, a equação preocupa empresários e reforça a necessidade de um debate econômico mais profundo.

A conta da 6x1

A mudança desponta como um dos trunfos do governo neste ano eleitoral. No setor de serviços, a preocupação é com a conta final. Lopes lembra que hotéis operam continuamente e têm equipes amplas. Em países que adotaram modelos semelhantes, alguns empreendimentos passaram a reduzir serviços em determinados dias para equilibrar custos. Mudanças na jornada exigem cautela para não pressionar ainda mais a economia do turismo.

Divulgação



Ana Leão (esq), Daniela Reinehr e Carla Dickson na CTur

Turismo sob comando feminino

A eleição da vice-presidência da Comissão de Turismo da Câmara consolidou um movimento raro no colegiado: o protagonismo feminino. Na volta do recesso parlamentar, a deputada Daniela Reinehr (PL-SC) foi eleita presidente. Na última semana, a mesa foi completada com Ana Paula Leão (PP-MG) na 1ª vice-presidência e Carla Dickson (União-RN) na 2ª vice. O 3º vice é Bibi Nunes (PL-RS). A composição marca um avanço na presença de mulheres na condução da agenda do turismo no Legislativo, espaço historicamente dominado por homens.

Histórico

O comando feminino da Comissão de Turismo (CTUR) também tem peso histórico. Daniela Reinehr (PL-SC) é apenas a segunda mulher a presidir o colegiado na Câmara. Antes dela, a única a ocupar o posto foi a baiana Lídice da Mata, que liderou a então Comissão de Turismo e Desporto entre 2007 e 2008, período em que deixou sua marca no setor de turismo no Congresso Nacional.

Celeridade

A Comissão de Turismo começou a nova gestão com sinal de organização. Sob comando da deputada Daniela Reinehr, o colegiado aprovou três súmulas que orientam a análise de projetos. A medida busca dar mais agilidade às decisões e concentrar o trabalho em propostas relevantes ao setor de turismo.

Critérios

As novas orientações tratam de temas recorrentes na CTUR: títulos de Capital Nacional, inclusão de eventos no calendário e criação de rotas por lei. A ideia da deputada é evitar projetos desnecessários e alinhar as análises às regras existentes na política do turismo, com foco no fortalecimento da atividade no país.

Conectividade

O Senado deve votar em plenário o acordo de serviços aéreos entre Brasil e Catar. O tratado, aprovado pela CRE, permite que companhias dos dois países operem voos com mais liberdade, com escalas técnicas e transporte de passageiros e cargas sem limite de frequências, ampliando as possibilidades de conexão.

Cooperação

Brasil e África do Sul assinaram um novo plano de ação para reforçar a cooperação turística entre os dois países. O acordo, válido para 2026-2029, prevê promoção conjunta de destinos, intercâmbio institucional e ações de capacitação no setor. A iniciativa bilateral também busca ampliar a conectividade aérea entre os dois mercados emissores.

Segurança

O Ministério do Turismo estruturou na última semana o Programa de Segurança Turística, com metas anuais para ampliar a cultura de prevenção no setor. A iniciativa da pasta prevê ações de capacitação, divulgação de protocolos e estímulo a boas práticas para destinos e prestadores de serviços da atividade.

Nomeação

Nesta terça-feira (10), foi publicada a nomeação de Pablo Kling para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Rio das Ostras, município do Rio de Janeiro. O gestor chega ao cargo após passagem pela Secretaria de Turismo de Petrópolis e atuação na TurisRio, reforçando sua trajetória no setor.



Normas miram segurança e ordem em voos comerciais

Regras mais duras contra indisciplina nos voos

Anac aprova multas e veto de embarque por até um ano

Da Redação

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) aprovou, no dia 6 de março, um novo conjunto de normas para punir passageiros indisciplinados em aeroportos e a bordo de aeronaves no Brasil. As medidas incluem aplicação de multas que podem chegar a R\$ 17,5 mil e até a proibição de embarque por até um ano, dependendo da gravidade.

A regulamentação estabelece três níveis de infração — indisciplina, grave e gravíssima — e busca dar instrumentos mais claros para que companhias aéreas, autoridades aeroportuárias e órgãos de segurança lidem com comportamentos que comprometam a ordem e a segurança das operações. Entre as situações enquadradas estão agressões, ameaças, desrespeito às orientações da tripulação e ações que possam interferir na segurança do voo.

A medida também se conecta a dispositivos da chamada Lei do Voo Simples (2022) que prevê mecanismos para aumentar a eficiência e a segurança no transporte aéreo. Com a resolução, será criado um fluxo de compartilhamento de informações entre Anac, companhias aéreas e Polícia Federal para registrar e acompanhar casos.

O tema ganhou repercussão também no Congresso. Em audiência pública na Câmara dos Deputados, representantes do

setor aéreo, autoridades e parlamentares discutiram os impactos da medida e o aumento recente de incidentes envolvendo passageiros em voos comerciais. O debate prévio apontou a necessidade de regras mais claras para preservar a segurança da tripulação e dos demais passageiros.

Avanço

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) avalia que as novas normas representam um avanço para o setor e podem ajudar a conter o crescimento de episódios de indisciplina na aviação comercial. Segundo a entidade, a regulamentação aproxima o Brasil de práticas internacionais, onde sanções mais rígidas são utilizadas para coibir comportamentos inadequados a bordo.

Levantamento da Abear mostra que o problema vem crescendo. Em 2025, foram registrados 1,7 mil casos de passageiros indisciplinados em aeroportos ou durante voos, frente a cerca de mil ocorrências em 2024 — aumento de 66%. Apenas os episódios considerados graves somaram 288 registros no ano passado.

Episódios desse tipo afetam diretamente a operação das companhias, podendo provocar atrasos, cancelamentos e riscos à segurança. A expectativa é que as novas regras funcionem como instrumento de prevenção, garantindo viagens mais seguras para passageiros e tripulações.